

EDITORIAL

A *Educação em Revista* tem o prazer de publicar o número 2, volume 18 que apresenta ao leitor sete artigos na área da Educação com diferentes enfoques:

No artigo “Avaliação de Escolas, mudança e inovação dos processos de liderança e gestão do trabalho escolar – uma meta-análise a partir de relatórios oficiais”, Henrique Pereira Ramalho procura compreender o discurso oficial sobre o papel das lideranças e da gestão escolar, tomando por base sete relatórios anuais da avaliação externa das escolas de Portugal, relativos ao período de 2006-2007 e 2012-2013. Para o autor, dentro das escolas portuguesas – contraditoriamente – o discurso oficial reforça as “lideranças aplicadoras”, de feição “conservadora, em detrimento das lideranças orientadas para a pesquisa como suporte à decisão periférica” de tal forma que os gestores orientados pelo “instinto de sobrevivência” subordinam suas ações ao “efeito sedutor do mero elogio”; assim, a avaliação externa de escolas surge como mais um processo de reestruturação do modelo de prestação de contas e de responsabilização, com enfoque nos resultados.

Amanda Moreira da Silva e Vania Cardoso Motta, no artigo intitulado “Presença do empresariado na educação pública brasileira e a precarização de novo tipo do trabalho docente” toma a rede pública de ensino do Rio de Janeiro como principal referência para discussão. As autoras destacam que as propostas de grupos empresariais organizados e o “espírito toyotista” intensificam a precarização das condições de trabalho dos professores. Bonificação, apostilamento e avaliações de desempenho – dentre outras medidas – retiram a autonomia docente face ao processo educativo, intensificam a exploração do trabalhador, diminuem as “formas coletivas de resistência e de individualização do poder de classe” e geram um ciclo permanente de decepção e angústia.

No artigo “A História da América, a escolarização dos conhecimentos relativos ao passado e a construção das identidades”, a autora Emery Marques Gusmão discute a construção dos campos disciplinares e afirma que a partir do século XIX, quando a história afirma-se como área de estudos autônoma em relação aos estudos literários, de forma crescente prioriza o passado nacional e ajuda a consolidar o Estado Soberano. O texto sustenta que, deste modo, a proposta de centralizar os estudos históricos escolares na realidade latino-americana esbarra em dois setores fortemente consolidados: a antiguidade clássica no século XIX e início do seguinte e a história do Brasil mais recentemente.

Eugênio Paccelli Aguiar Freire, autor do artigo “*Podcast: breve história de uma nova tecnologia educacional*”, resgata a trajetória deste recurso tecnológico que favorece a liberdade, a construção conjunta do conhecimento e o encontro de ideias. A condição de instrumento capaz de democratizar a informação não foi suficiente para difundir-lo amplamente no Brasil, cuja utilização continua inferior à de outros países, particularmente no âmbito da educação formal.

Em “Educação do Campo e Agronegócio: território de disputas”, Arlete Ramos dos Santos sustenta que projetos educativos montados em parceria por segmentos historicamente apartados por razões políticas – tais como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e empresas capitalistas dedicadas ao agronegócio – não denotam indícios de um desenvolvimento econômico sustentável, tampouco promovem a humanização/emancipação dos seus alunos. O artigo dá particular destaque à Escola Popular de Agroecologia e Agroflorestas Egídio Brunetto localizada no sul da Bahia.

No artigo “Atendimento Pedagógico-Educacional no setor da hemodiálise infantil: a construção de um serviço educacional hospitalar” Lúcia Maria dos Santos Tinós, Sheila Maria Mazer-Gonçalves, Rosângela Aparecida de Souza e Tais Franco apresentam o relato de uma experiência desenvolvida num importante contexto de atuação do pedagogo, o ambiente hospitalar. Segundo as autoras, o atendimento semanal de crianças com doença renal crônica – um serviço de Educação Especial - assegurou ao aluno-paciente a continuidade dos estudos e a humanização da área da saúde, além de contribuir para a sólida formação das alunas do curso de graduação em Pedagogia participantes do projeto.

O artigo “Readaptação profissional de professores como uma promessa que não se cumpre: uma análise da produção científica brasileira”, escrito por Grazielle Alves Amaral e Ana Magnólia Bezerra Mendes, analisam a escassa literatura que aborda o tema da readaptação profissional: quatorze estudos de natureza descritiva e exploratória (dissertações de mestrado e artigos) publicados em diferentes áreas e que, majoritariamente, abordam a categoria profissional docente. As autoras identificam um estigma negativo em relação aos trabalhadores readaptados e a sensação de impotência que os envolve - face à dificuldade de superação dos impasses individuais e de se transformar problemas privados em questões públicas. Para as autoras deste artigo, a readaptação é uma fonte de sofrimento para o trabalhador, incapaz de solucionar os impasses produzidos por um regime de trabalho desumano que não deveria produzir tantos adoecimentos e tantos readaptados.

Desejamos a todos (as) uma boa leitura!

Emery Marques Gusmão
Cláudia da Mota Darós Parente
Editoras